

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DE IGUATU-CE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Francisco Sávio Bernardo Batista¹
Domingos Isaias Maia Amorim²

RESUMO: A educação financeira é uma ferramenta que as pessoas utilizam para aprimorar o conhecimento e administrar os recursos financeiros da melhor maneira possível. Este estudo analisou a percepção dos estudantes do ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE a respeito da educação financeira. A pesquisa consiste em um estudo exploratório e descritivo de origem quanti-qualitativo, com informações coletadas por meio de questionários e analisados fazendo uso da estatística descritiva. O conhecimento financeiro proveniente da escola ainda é baixo; os alunos têm adquirido em boa parte, conhecimentos financeiros com pais e parentes, embora haja pouco diálogo no ambiente familiar. Assim, seria de grande valor a participação dos alunos em cursos de curta duração sobre a importância da educação financeira.

Palavras-chave: Escolas; Finanças pessoais; Qualidade de vida; tomada de decisão.

PERCEPTION OF PROFESSIONAL HIGH SCHOOL STUDENTS IN IGUATU-CE ON FINANCIAL EDUCATION

ABSTRACT: Financial education is a tool that people use to improve their knowledge and manage financial resources in the best viable way. This study analyzed the perception of students of professional secondary education in Iguatu-CE regarding financial education. The research consists of an exploratory and descriptive study of quantitative and qualitative origin, with information collected through tests and analyzed using descriptive statistics. Financial knowledge from school is still low; Most of the students have acquired financial knowledge with their parents, although there is little dialogue in the family environment. Thus, it would be of excellent value for students to participate in short courses on the importance of financial education.

Keywords: Schools; Personal finances; Quality of life; Decision making.

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, Mestrado em andamento em Demografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA e mestrado em Economia Rural pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Rural - PPGER/UFC. Doutorando em Economia Aplicada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Professor orientador de MBA no Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas - PECEGE/ESALQ/USP.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma ferramenta que as pessoas utilizam para aprimorar o conhecimento e administrar os recursos financeiros da melhor maneira possível. Com informações e formação clara as pessoas adquirem princípios financeiros e habilidades necessárias para se tornarem indivíduos mais conscientes das oportunidades e riscos, para então fazer as melhores escolhas, analisando onde procurar ajuda e adotar ações que melhorem o seu bem-estar. Desse modo a educação financeira constitui-se como um processo que contribui de maneira efetiva para a formação do indivíduo (BRASIL, 2018).

O seu objetivo não é apresentar métodos de como ficar rico, mas instruir sobre como utilizar o dinheiro de forma adequada para que se possa consumir de maneira consciente a fim de manter o equilíbrio das finanças, possibilitando a realização dos projetos de vida (BRUTES; SEIBERT, 2013). Isso traz à tona as contribuições que a educação financeira tem em todos os âmbitos da vida das pessoas, esse aprimoramento do conhecimento contribuir de forma significativa para a vivência em sociedade, pois ao longo da vida os indivíduos necessitam tomar diversas decisões financeiras.

Campos (2012) ressalta que discutir educação financeira no sistema de ensino é vislumbrar a possibilidade de alcance de vários segmentos da sociedade, tendo em vista a busca da universalização da Educação Básica. É importante ainda considerar que os estudantes podem levar questões para serem discutidas em seus lares e isso promove uma difusão cada vez maior do conhecimento financeiro dos indivíduos.

Desse modo, este estudo tem como indagação a seguinte pergunta: qual a percepção dos estudantes do ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE sobre a educação financeira? Essa questão é ressaltada, partindo da hipótese de que a maior parte dos estudantes das escolas de ensino médio profissionalizantes de Iguatu-CE adquirem conhecimento a respeito de educação financeira e informações relacionados à área, dentro do espaço da sala de aula.

A preocupação com a educação financeira vem tomando uma proporção cada vez maior em diversos países, abrindo um espaço cada vez amplo, para estudos sobre o tema (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007). Diante do exposto, este trabalho buscou

analisar a percepção dos estudantes do ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE, a respeito da educação financeira.

A metodologia empregada, caracteriza este estudo quanto a sua abordagem como quanti-qualitativa, de caráter exploratório e descritivo realizado através de uma pesquisa de campo nas instituições de ensino profissionalizante de Iguatu-CE. As informações foram coletadas através de questionários estruturados e analisadas por meio da estatística descritiva, fazendo o uso de distribuição de frequência (absoluta e relativa) expostas em formas de tabelas e gráficos. Os questionários foram aplicados por meio do processo probabilístico, por amostragem aleatória simples.

Além dessa introdução, esse estudo está estruturado em mais quatro seções, a segunda apresenta o referencial teórico, a terceira seção a metodologia empregada, a quarta seção compreende os resultados encontrados no estudo dividindo-se entre o perfil dos estudantes e a percepção deles a respeito do tema em questão, e a quinta apresenta as considerações finais do estudo.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS NIVEIS DA “EDUCAÇÃO BÁSICA”

A educação financeira configura-se como uma ferramenta pela qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de modo que a informação, a formação e orientação possam desenvolver nas pessoas valores e competências fundamentais para que os indivíduos se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e assim consigam suas realizar escolhas bem informados, sabendo onde procurar ajuda e adotando ações que melhorem o seu bem-estar financeiro (ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2005).

Campos, Teixeira e Coutinho, (2015, p.558) destacam alguns dos importantes objetivos da educação financeira que podem ser trabalhados em casa e nas escolas a fim de salientar esse déficit de conhecimento existente na sociedade.

Entender o funcionamento do mercado financeiro e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão, para o bem ou para o mal;(II) Praticar o consumo consciente, conhecendo e evitando o consumismo compulsivo;(III) Saber aproveitar convenientemente as oportunidades de financiamentos disponíveis;(IV) Utilizar o crédito de forma consciente e com sabedoria, buscando evitar o superendividamento;(V) Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;(VI) Conhecer o papel da poupança como meio para realizar projetos e concretizar sonhos;(VII) Organizar e manter uma boa gestão financeira

pessoal;(VIII) Ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos.

A Educação Financeira é importante para sensibilizar e informar as pessoas de todas as classes sociais e culturais. Todos os indivíduos precisam dela, para ter um bom controle do orçamento, disciplina e conhecimento que possibilite identificar as possibilidades de utilização do dinheiro de forma consciente para melhorar a vida financeira da população (SCAPIN; KAMPHORST, 2012).

Estudar educação financeira no contexto da educação básica contribui para que os estudantes se tornem mais conscientes e críticos sobre a questão analisada. Segundo Durkheim (2011), A educação é a forma pela qual a geração adulta exerce ações sobre as gerações que ainda estão amadurecendo para a vida social. Tendo como meta formar e desenvolver na criança um determinado estado intelectual, físico e regras exigidas pela sociedade tanto no âmbito política como pelo meio específico ao qual o particular está destinado. Viana (2006, p.130) destaca que “A Educação, em um sentido mais amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido escrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”.

No Brasil a Educação é regida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), essa lei (nº 9394/96) foi aprovada em dezembro de 1996. Ela configura-se a mais importante lei referente à Educação no país, é composta por 92 artigos que tratam de assuntos relacionados desde Educação Infantil ao Ensino Superior.

A Lei de Diretrizes e Bases (2017, p.8) no seu Art. 1º ressalta que “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A LDB, (2017 p. 17) Art. 21 apresenta que: “A educação escolar compõe-se de: I—educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior”.

A educação escolar definida no artigo anterior configura-se em todas as fases do ensino desde os anos iniciais do estudante ao mais elevado nível educacional no qual o particular se encontra. Neste sentido de acordo Art. 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no

trabalho e em estudos posteriores” (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO-LDB; 2017, p.17).

Para Cavalcante (2000), os níveis Educacionais seguem uma estrutura verticalizada, onde o ensino regular é dividido em etapas de estudos, e apresenta condições para alcançar os níveis subseqüentes. A Educação Básica de ensino tem por objetivo o desenvolvimento educacional do indivíduo, garantindo uma formação adequada para o exercício de cidadania e o fornecimento de meios para que os estudantes possam progredir no mercado de trabalho e nos seus estudos posteriores.

Por meio da Educação os indivíduos além de desenvolverem os conhecimentos e habilidades cognitivas, também aprimoram a capacidade de organizar a vida em meio à sociedade. Sendo assim a escola busca fazer com que os alunos aprendam a fazer as escolhas certas, a sonharem e encontrarem novos caminhos para a realização das metas que são traçadas por cada indivíduo (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2012).

Uma das alternativas onde escolas podem colaborar com essa perspectiva de aprimoramento de conhecimento dos estudantes, é através educação financeira. Ao trabalhar essa temática nos ambientes escolares os alunos se tornaram mais conscientes a respeito do gerenciamento das suas finanças. Tendo em vista que é essencial que se saiba lidar com o dinheiro em qualquer fase da vida humana, assim também como saber administrá-lo e isso pode ser visto nos próprios conteúdos de sala de aula.

Kern (2009) enfatiza que existe uma infinidade de conteúdo podem ser trabalhados com as crianças, adolescentes e jovens, porém poucas escolas ou quase nenhuma aderem em seus planos de estudos, temas relacionados à educação financeira. As escolas precisam trabalhar temáticas que auxiliem as crianças e adolescentes a conhecer e gerenciar as necessidades cotidianas. Nessa perspectiva Scapin e Kamphorst, (2012, p.2) destacam:

(...) a importância de promover a Educação Financeira também nas escolas de Educação Básica, visando auxiliar a formação das crianças no sentido de possibilitar a aquisição de noções básicas inerentes à administração racional de suas finanças, estimulando hábitos como poupar, investir, analisar, comparar e evitar a realização de compras por impulso, visando, sobretudo, a tomada de decisões fundamentadas no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro, para poder usufruí-lo não somente hoje, mas também no futuro.

Diante disso percebe-se que a educação financeira nas escolas pode ser uma estratégia de fundamental importância para ajudar as pessoas a enfrentarem as dificuldades do dia a dia e a realizarem sonhos individuais e coletivos. Professores e alunos educados financeiramente têm uma autonomia maior em suas finanças e estão menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e outras situações comprometedoras que prejudiquem a qualidade de vida deles e de outras pessoas (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

A educação financeira desenvolve competências e habilidades que permite consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente. Desse modo deve-se pensar sobre os riscos que são comumente associados à falta de conhecimento sobre ela. Como consequência direta da falta de conhecimento sobre este assunto observa-se a ausência de planejamentos financeiros na maioria das famílias brasileiras (SCAPIN; KAMPHORST, 2012).

Contudo discutir educação financeira no sistema de Educação Básica constitui-se como uma possibilidade de atingir vários segmentos da sociedade, tendo em vista a universalização do ensino. Além disso, os estudantes podem levar essas questões para serem discutidas com a família, ampliando assim o alcance do ensino de educação financeira para além das escolas (CAMPOS, 2012). Oliveira et al. (2014, p.3), reforça essa ideia no seguinte trecho:

A melhor forma de ser abordado o tema seria nas escolas com o apoio da família para a prática, assim os alunos entenderiam que a educação financeira não visa o enriquecimento e sim a conscientização para que o jovem desenvolva atitudes para saberem lidar com o dinheiro, podendo ter uma vida segura e confortável.

Logo a educação financeira é vista como um assunto transversal, que converge com várias disciplinas do sistema de Ensino do Fundamental e Médio, e trabalhando essa temática em sala de aula, possibilitará aos alunos a melhor compreensão dos seus sonhos, para que estes se tornem realidade (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2012). “Assim a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará o aluno por toda sua existência” (OLIVEIRA, et al. 2014, p.3).

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Pautando-se no fato de que a educação é algo que começa logo nos primeiros anos de vida, o mesmo acontece com a educação financeira. Ela deve ser transmitida na escola logo nos anos iniciais da vida de cada indivíduo. Essa fase é considerada como primordial para que as crianças procurem os caminhos adequados para realização de seus desejos. Colocando em prática bons hábitos e adequando os costumes ao dinheiro disponível (KRUGER, 2014).

A educação financeira infantil ajuda à criança a aprender a lidar com as relações que envolvam dinheiro, fornecendo a base para que na vida adulta se possa ter uma relação equilibrada com as finanças. Pois a base do modelo financeiro construído na criança começa torno dos cinco anos de idade (SOUZA, 2012). A autora destaca que nessa fase a criança vai guardar as impressões que serão levadas pela vida toda. É nesta etapa da vida que se forma a percepção a respeito do dinheiro: como fonte de prazer, segurança, irritação, sofrimento, preocupação, surge também à capacidade de se organizar como algo que traz benefício, ou como algo impossível.

Alguns instrumentos podem ser úteis para formação do uso adequado dos recursos financeiros, um deles seria a utilização de jogos educativos que ajudam na reflexão sobre o modo de aprimorar a administração do dinheiro. Os jogos de tabuleiro possuem dicas de educação financeira, que ajuda a criança a aprender a administrar e poupar de uma forma divertida, compreendendo a importância de respeitar regras, e a lidar com relações que envolvam dinheiro (SCAPIN; KAMPHORST, 2012). Diante disso Pinheiro (2008, p.50-51) mostra que:

(...) a brincadeira exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, proporcionando a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual. O jogo é uma atividade básica no processo de formação da criança, pois através deste a criança demonstra a consciência que possui das regras e dos valores de convívio com a realidade, reelaborando-as criativamente, combinando-as entre si e construindo com elas novas possibilidades de interpretação real.

Os livros infantis também são fontes amplas de conhecimento, pode-se citar o caso da “A cigarra e a formiga”. Esta obra trata a respeito de conceitos educação financeira, como a importância de ser cauteloso e poupa para o futuro (MACHADO, 2006). O autor enfatiza ainda que existe vários livros de fábulas infantis que dão

enfoque em educação financeira e que podem ser trabalhados tanto na escola como em casa.

Nessa mesma perspectiva Machado (2006) ressalta que alguns desenhos animados também abordam a ideia de educação financeira, como por exemplo: o tio patinhas que discute a ideia do dinheiro na vida da criança. E mostra que não precisamos ser como o tio patinhas, mas temos que aprender a valorizar e utilizar melhor o nosso dinheiro da melhor maneira, desde quando somos crianças.

Portanto é muito importante desde cedo conscientizar a criança e ensiná-la a ter uma boa relação com o dinheiro, uma vez que essa se tornará um adulto consciente, pois são nas bases educacionais que precisam alicerçar esse conhecimento, sejam através de jogos, livros, brincadeiras ou diálogos. Como relata Souza (2012, p.34) “Desde que surgiu o dinheiro, surgiu à necessidade de se pensar sobre ele. Uma equilibrada relação com o dinheiro é algo que deve ser pensado em nossas vidas. Assim sendo, quanto mais cedo, melhor”.

A abordagem do tema “educação financeira” nas instituições de ensino, desde a Educação Infantil, além de ser uma das recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é de suma importância para a construção da autonomia financeira dos indivíduos (SOMAVILLA et. al., 2016).

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Básica tem como objetivo aprimorar o conhecimento do aluno, lhe garantindo uma concepção comum e fundamental para o exercício da cidadania, fornecendo caminhos para proceder-se em estudos e trabalhos posteriores. Desse modo Lobbe Netto (2009) ressalta que é importante que a temática de educação financeira seja implementada nas séries do sexto ao nono ano do ensino fundamental e no ensino médio.

É imprescindível que as instituições de ensino, desde o fundamental, se desenvolvam, buscando promover educação financeira para seus alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades necessárias para a tomada de decisões fundamentadas e seguras diante de problemas de ordem financeira presentes na rotina diária de cada um, visando um consumo saudável e ordenado centrado em planejamentos de ordem econômica (SCAPIN; KAMPHORST, 2012).

“Por meio da análise da grade escolar da educação básica (ensino fundamental e ensino médio), nota-se a ausência de qualquer tema ou matéria relacionado à educação financeira pessoal” (FERNANDES; CANDIDO, 2014, p.901).

Não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007, p.1134).

Mesmo não tendo uma disciplina específica é essencial a ênfase a esse assunto, inserindo esse contexto em disciplinas já existente na grade curricular escolar, assim possibilita uma maior variedade de contextos em diferentes áreas e facilita aprendizagem dos alunos fazendo com que desperte cada vez mais o interesse em estudar o assunto em questão.

Por isso dar-se importância de se implantar a educação financeira, pois essa metodologia além de beneficiar aos alunos ajuda os professores e pais, gerando uma sociedade consciente, o que ressalta a importância da proximidade da família com a escola e da família com a educação dos alunos, onde cada esfera complementa a outra, gerando assim um desenvolvimento financeiro racional (OLIVEIRA, et al., 2014).

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO REGULAR/TÉCNICO

De acordo com o Art. 36-C da LDB, (2017, p.29) “A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do *caput* do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma”:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO-LDB, 2017, p. 29-30)

As escolas estaduais de educação profissional foram instituídas no Ceará a partir de 2008. Essas instituições trazem a possibilidade de um futuro mais justo e mais oportunidades para os jovens cearenses, acenando para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania e qualificação dos estudantes (SEDUC, 2018).

Essas escolas têm uma dinâmica de ensino própria, pois além da grade de ensino curricular, busca a qualificação profissional para esses estudantes que visam posteriormente se inserirem no mercado de trabalho. Já que estão se qualificando e concluindo o ensino médio, para que se possa ter uma vida financeira adequada após serem inseridos nesse mercado é necessário que saibam lidar com o dinheiro e tenham um bom conhecimento a respeito de educação financeira.

Como afirma Silva (2016) de fato, o assunto em foco permite considerar que a abordagem de conceitos que envolvem a temática educação financeira pode contribuir para que o aluno aprenda a administrar seu dinheiro, gerencie suas finanças, adquira e aprimore seus conhecimentos e experiências para a vida adulta, desenvolver sua educação financeira é assim tornar-se um consumidor consciente.

De acordo com um estudo realizado por Pelicoli (2011) com estudantes do ensino médio da rede pública e privada de Porto Alegre/RS. Constatou-se a partir dos alunos que participaram da pesquisa, que a escola deveria tratar de assuntos relacionados a finanças, os estudantes trouxeram argumento no sentido de que a partir do momento em que se começa a trabalhar, devem-se ter noções sobre aquilo que é descontado na folha de pagamento, como os percentuais devidos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). No entanto a maioria deles saem da escola e entram no mercado de trabalho desconhecendo sobre o assunto.

Ainda por meio desse estudo o autor destaca que os alunos não demonstram preocupação monetária relacionada com o futuro. Os jovens cada vez mais estão entrando nas universidades e não apresentam conhecimento e amadurecimento financeiro. Isso aponta uma espécie de analfabetismo financeiro nos ambientes escolares. Assim, o conhecimento adquirido no ensino médio às vezes está sendo insuficiente, ou seja, contribui pouco para práticas diárias de economia ou finanças pessoais (PELICIOLI, 2011).

Scapin e Kamphorst (2012) ressaltam que é importante ter educação financeira nas escolas, e acrescentam que ela não se limita apenas ao conteúdo de Matemática

Financeira, nem somente apenas na disciplina de Matemática, mas sim constitui-se algo bem mais abrangente que perpassa por várias áreas do conhecimento, tais como, Psicologia, Sociologia, Filosofia, entre outras disciplinas didática.

Na Escola, um dos papéis da Educação Financeira é o de fortalecer o hábito de controle e da maturidade financeira visando benefícios futuros. O que é possível a partir do momento em que se busca ensinar a estabelecer prioridades e a diferenciar as mesmas do desejo, relacionando essa questão com a possibilidade de satisfazer o que colocamos em primeiro lugar (SCAPIN; KAMPHORST, 2012, p. 6).

Desse modo percebe-se a importância de os alunos possuir conhecimento de conceitos acerca de educação financeira escolar, tais como: Juros simples e compostos, descontos, tributação, poupança, compras, investimento, inflação, bolsa de valores, crédito e entre outros. São conceitos que devem ser explorados ao longo do processo educacional, principalmente no ensino médio onde os alunos já possuem uma maturidade maior para entender tais conceitos e estão prestes a sair da escola e adentrar novos rumos na vida. Dessa forma eles poderão contribuir para um planejamento adequado no futuro e colaborar para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade (PELICIOLI, 2011).

Além disso, outras questões também devem ser analisadas em relação a esse público, tendo em vista que estes sofrem constantemente influência da mídia, como por exemplo, o consumismo exacerbado presente na sociedade principalmente entre os jovens, “a cultura consumista é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais” (BAUMAN, 2007, p.128), o que faz com que as pessoas busquem cada vez mais seguir os padrões que são impostos pela sociedade do consumo, fazendo com que os indivíduos comprem cada vez e gastem suas finanças.

O autor ainda ressalta que a sociedade de gastos se torna eficaz, cada vez mais que consegue causar nas pessoas a sensação de insatisfação com suas próprias coisas, isso leva os indivíduos a um estado de infelicidade. Sendo assim a sociedade consumidora se tornam o próprio produto do consumo e isso é ocasionado pela falta de educação financeira presente na população consumidora.

3. METODOLOGIA

Esse estudo classifica-se como: exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar mais informações sobre o que se deseja

estudar, norteando e facilitando a delimitação do estudo, (PRODANOV; FREITAS, 2013). Com relação à pesquisa descritiva, Gil (2008) descreve que este tipo de estudo tem como objetivo principal a descrição detalhada de características, como idade, sexo, renda, escolaridade e entre outros atributos de determinado grupo, evento e estabelece relações entre variáveis. Quanto à abordagem, o estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo, realizado por meio de um estudo de campo com os estudantes das escolas de ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE. Gil (2008) destaca que, o estudo de campo tem uma indagação mais ampla e que seu planejamento apresenta uma flexibilidade maior, possibilitando um maior entendimento dos problemas estudados.

A pesquisa teve como território a cidade de Iguatu, localizada na mesorregião Centro Sul do estado do Ceará. Segundo dados do IBGE (2010), a população totalizava 96.495 mil habitantes, sendo estimado para o ano 2017 um número de 102.614 mil habitantes. O critério de escolha para que a pesquisa fosse realizada nessa cidade, se justifica devido à grande representatividade que o município tem por ser considerado o principal polo da Mesorregião Centro Sul do estado do Ceará.

Os sujeitos do estudo foram os alunos que estudavam nas escolas de ensino médio profissionalizante E.E.E.P. Amélia Figueiredo de Lavor, e E.E.E.P. Lucas Emmanuel Lima Pinheiro ambas localizadas no município supracitado. O critério utilizado para que essas escolas fossem escolhidas para que a pesquisa fosse realizada nelas, se justifica pela grande representatividade que essas instituições de ensino têm no município de Iguatu. Também é possível ressaltar que ambas apresentaram os melhores desempenhos em avaliações externas e os melhores IDEB das escolas públicas do município, visto que as escolas somente de ensino regular apresentam resultados bem inferiores, as que foram foco do estudo (IDEB, 2017).

A pesquisa foi realizada por meio da amostragem probabilística, processo este realizado através do método aleatório simples. Nesse tipo de método todos os elementos da população têm igual probabilidade de pertencer à amostra e todas as possíveis amostras têm igual probabilidade de ocorrer (GUIMARÃES, 2008).

Após o cálculo amostral foi realizado o processo de coleta de dados, essas informações foram captadas por meio da aplicação de questionários estruturados junto a 84 alunos. Nesse tipo de questionário, os respondentes devem escolher uma

resposta que consta entre uma lista predeterminada pelo pesquisador, indicando aquela que melhor se enquadra com a sua resposta (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para a análise de dados foi empregada a técnica de estatística descritiva, Gil (2008) ressalta que as análises estatísticas contribuem de forma bastante significativa para a caracterização e resumo dos dados, bem como para o estudo das relações que se mantêm entre as variáveis e para verificação de quando as medidas das conclusões são capazes de estender-se para além da amostra estudada. Desse modo os dados estão expostos em forma de gráficos e tabelas de distribuição de frequências (absoluta e relativa).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

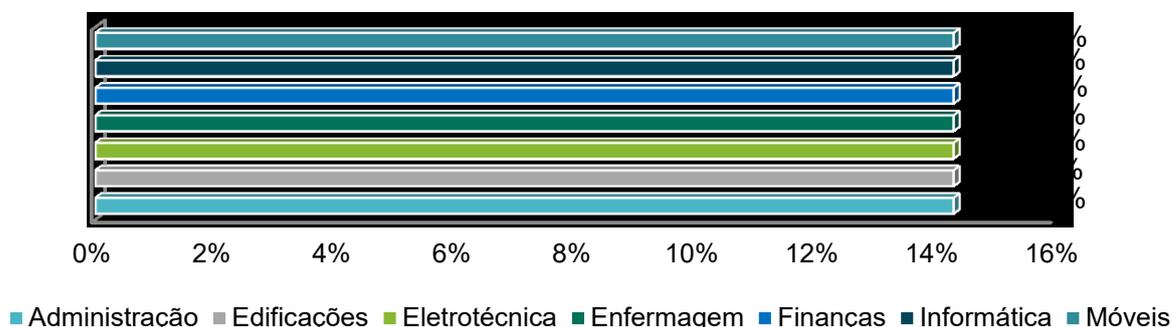
Esta seção apresenta os resultados obtidos no estudo que analisou a percepção dos estudantes do ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE, a respeito da educação financeira. Na pesquisa foram abordadas questões de ordem financeiras, assim também como informações a respeito do perfil socioeconômico dos respondentes.

4.1. PERFIL DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

A Questão inicial baseou-se na classificação dos alunos de acordo com as séries que eles estavam cursando no ano referente à pesquisa, tendo em vista que os dividir por turmas, durante a realização do estudo, foi extremamente importante e facilitou o desenvolvimento da pesquisa.

Estes alunos além de cursarem o ensino regular participavam de cursos profissionalizantes que visava capacitá-los para o mercado de trabalho. O Gráfico 1 apresenta a quantidade e os cursos que as duas escolas juntas dispunham, são eles: Administração, Edificações, Eletrotécnica, Enfermagem, Finanças, Informática e Móveis. Cada curso teve como respondente um grupo de 12 alunos que corresponde a 14,30% de cada curso existente nas escolas do Município. De acordo a SEDUC (2018), os cursos profissionalizantes abrem portas e possibilitam aos alunos um aprimoramento do conhecimento, agrega na formação regular do indivíduo uma qualificação profissional e uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Porcentagem de alunos respondentes da pesquisa de acordo com os cursos técnicos ofertados pelas escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pelo exposto da Tabela 1, observa-se que 47,62% dos alunos entrevistados na pesquisa são do sexo masculino e 51,38% são do sexo feminino. Como se pode notar, a porcentagem de mulheres é superior àquela observada em relação aos homens, porque o curso de Enfermagem apresentava um número muito pequeno de pessoas do sexo masculino, o que fez com que as salas deste curso apresentassem um número de homens insuficiente para responder a pesquisa, tais informações podem ser vista na tabela abaixo.

Tabela 1-Distribuição de Frequências dos alunos respondente da pesquisa de acordo com o gênero e a idade

Idade	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)	Gênero	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
≤16 anos	44(52,38)	Feminino	43(51,2)
Entre 17 e 19 anos	40 (47,62)	Masculino	41(48,8)
Total	84 (100)	Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela acima, apresenta também a idade dos respondentes, podemos observar que 52,38% dos alunos possuem idade igual ou abaixo de 16 anos, 47,62% apresentam idade igual ou acima de 17 anos e nenhum aluno encontra-se acima de 20 anos, sendo assim as escolas profissionalizantes não apresentam estudantes fora da faixa etária escolar. De acordo com Krüger (2014, p.56) “Indiferente da faixa etária é preciso buscar conhecimento para gerir as finanças, o que está extremamente acessível. É necessário conhecer, entender, e principalmente aplicar de maneira correta os princípios da Educação Financeira (...)”.

Quando analisados os aspectos de localização dos estudantes, apresentado na Tabela 2 se observa que 73,81% são da cidade de Iguatu, local este onde as escolas profissionalizantes estão localizadas, 26,19% residem em Quixelô, cidade que fica aproximadamente 16km de Iguatu. A amostra não captou respondentes dos demais municípios circunvizinhos.

Tabela 2- Distribuição de Frequências de localização e locomoção dos estudantes das escolas de Ensino Profissionalizantes de Iguatu

Cidades	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)	Tipo de Locomoção	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Acopiara	0 (0,00)	A pé	7 (8,33)
Cedro	0 (0,00)	Bicicleta	5 (5,95)
Icó	0 (0,00)	Carro	6 (7,14)
Iguatu	62 (73,81)	Moto	8 (9,52)
Jucás	0 (0,00)	Ônibus Escolar	58 (69,05)
Quixelô	22 (26,19)	Outros	0 (0,00)
Outras Cidades	0 (0,00)	-	0 (0,00)
Total	84 (100)	Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Tabela 2 apresenta também os aspectos de locomoção desses estudantes. Embora a maioria dos alunos morem na cidade de Iguatu, há uma certa distância de casa à escola e eles necessitam de um meio de locomoção para se deslocarem até a referida instituição de ensino. Sendo assim, pelo exposto observa-se que 8,33% dos alunos se locomovem a pé até a escola, 5,95% de bicicleta, 7,14% se deslocam até a escola de carro, 9,52% dos alunos vão de motocicleta e 69,05 % dos alunos se locomovem até essas instituições de ensino por meio de transporte escolar, pois apresentam um percurso extenso até a escola incluindo os alunos que moram na própria cidade e os que moram na cidade vizinha.

A tabela 3 apresenta a quantidade de membros que compõem o grupo familiar desses alunos mostrando que 10,71% dos estudantes possuem 2 membros na família, 19,05% apresentam um grupo formado por 3 pessoas, 48,81% possuem uma família composta por 4 pessoas e 21,43% desses alunos têm um grupo familiar composto 5 membros ou mais. Para Krüger (2014, p.56). “A administração do dinheiro não precisa estar relacionada com o número de pessoas residentes na família, e sim da forma como elas foram orientadas a organizar seus gastos e recebimentos”. Para o autor o grau de instrução a respeito de educação financeira independe da quantidade de membros que a família possui.

Tabela 3- Distribuição de Frequências do grupo familiar e renda média mensal dos estudantes das escolas de Ensino Médio profissionalizante de Iguatu-CE

Membros familiares	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)	Renda Média	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Dois	9 (10,71)	Até 1 sal. min.	34 (40,48)
Três	16 (19,05)	1 a 2 sal. min.	34 (40,48)
Quatro	41 (48,81)	2 a 3 sal. min.	9 (10,71)
Cinco ou mais	18 (21,43)	4 ou mais sal. min.	7 (8,33)
Total	84 (100)	Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando os dados apresentadas a respeito da renda média das famílias desses alunos e baseado tabela do centro de políticas sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV SOCIAL, 2014), conclui-se que o perfil econômico da maioria das famílias varia entre as classes econômicas E e C, a renda familiar mensal é um aspecto importante a ser observado. Através da tabela acima podemos notar 40,48% das famílias desses alunos apresentam renda de até um salário-mínimo, no mesmo sentido 40,48% possuem salários que variam entre um e dois, 10,71% apresentam renda média de dois a três salários, representando o menor percentual, 8,33% das famílias desses estudantes detém um perfil financeiro de até quatro salários-mínimos ou mais. Isso mostra que as escolas profissionalizantes de Iguatu-CE atendem uma parcela maior alunos das classes E e D, e uma quantidade menor de estudantes da classe C. Porém, independente da renda da família, os alunos que buscam essas escolas têm as mesmas oportunidades acesso à educação oferecidos por elas.

Tabela 4-Distribuição de Frequências sobre desenvolvimento de atividades remuneradas realizadas pelos estudantes das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE

Exerce Atividade remunerada	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Trabalho, exceto estágio	0 (0,00)
Estágio	29 (34,52)
Só estudo, mas recebo mesada	20 (23,81)
Só estudo e não recebo mesada	35 (41,67)
Outros	0(0,00)
Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação ao desenvolvimento de atividade remunerada a Tabela 4 mostra que 41,67% desses alunos só estudam e não recebem ajuda da família, isso pode ser explicado em partes pelo perfil salarial das famílias como mostrado nos dados da Tabela 3, que mais de 80% das famílias desses estudantes possuem no máximo dois salários-mínimos e apresentam uma porcentagem grande do número de membros

familiares, isso acaba dificultando a possibilidade de conseguir bancar uma mesada para os filhos. Por outro lado, percebe-se que 23,81% desses alunos estudam e recebem algum tipo de ajuda financeira da família e 34,52% deles fazem algum tipo de estágio, tendo em vista que os estudantes das escolas profissionais, no seu último ano de ensino médio, realizam um estágio supervisionado para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos do Ensino Médio Técnico e ao realizarem essas atividades são remunerados pelo serviço prestado a empresas locais.

4.2. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE IGUATU-CE, A RESPEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Os alunos foram indagados a respeito dos motivos que os levaram a buscarem as escolas profissionalizantes (Tabela 5), logo se constatou que 8,33% desses estudantes buscaram as escolas de ensino profissionalizante por incentivo familiar, 13,10% entraram na escola por que havia o curso técnico que gostavam e 78,57% desses alunos buscaram essas escolas em busca de melhores condições de ensino. Tendo em vista que essas instituições são as melhores escolas públicas do município de Iguatu, pois apresentam os maiores Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, uma possui um IDEB de 5,7 e a outra apresentava um índice, 6,0.

Esse indicador mede a qualidade do ensino oferecida por as instituições públicas do país (IDEB, 2017). Se comparadas somente às escolas de ensino regular, essas instituições de ensino profissionalizante se destacam bastante no quesito ensino, aprovações em universidade e avaliações externas. Franco e Novaes (2001) ressaltam que com o aumento da oferta de cursos profissionalizantes essa demanda também se eleva, esses alunos veem essa escolarização como uma forma de investimento ou capital indispensável para conquistar melhores condições. Ao se inserir no mercado estes jovens buscam um trabalho qualificado e bem mais remunerado, além de desejarem prosseguir os estudos em universidades e darem continuidade a essa busca constante pelo conhecimento.

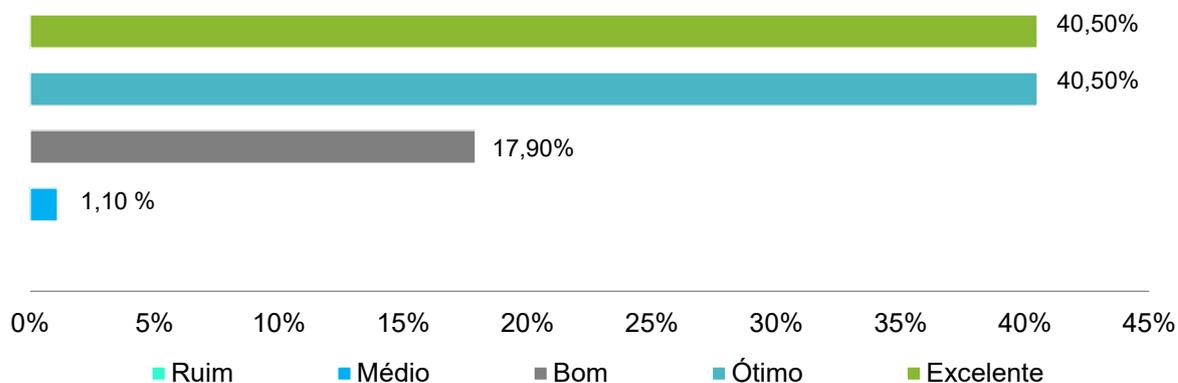
Tabela 5 - Distribuição de Frequências dos motivos que levaram os estudantes a buscarem as escolas de Ensino Profissionalizante de Iguatu-CE

Motivos	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Busca de melhores condições de ensino	66 (78,57)
Falta de oportunidade em outras escolas	0 (0,00)
Incentivo Familiar	7 (8,33)
Por ser mais perto da minha casa	0 (0,00)
Por que tem um curso que gosto	11 (13,10)
Outros motivos	0 (0,00)
Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Desse modo é importância que as escolas estejam aptas a receberem e a prepararem esses alunos que buscam se qualificarem para serem inseridos no mercado de trabalho, assim também como os que visam darem continuidade aos estudos no ensino superior. Visando analisar a educação dessas instituições perguntou-se aos alunos como eles classificam o ensino dos conteúdos durante as aulas nessas instituições de ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE.

Gráfico 2 - Classificação do Ensino das escolas profissionalizante de Iguatu-CE de acordo com os alunos



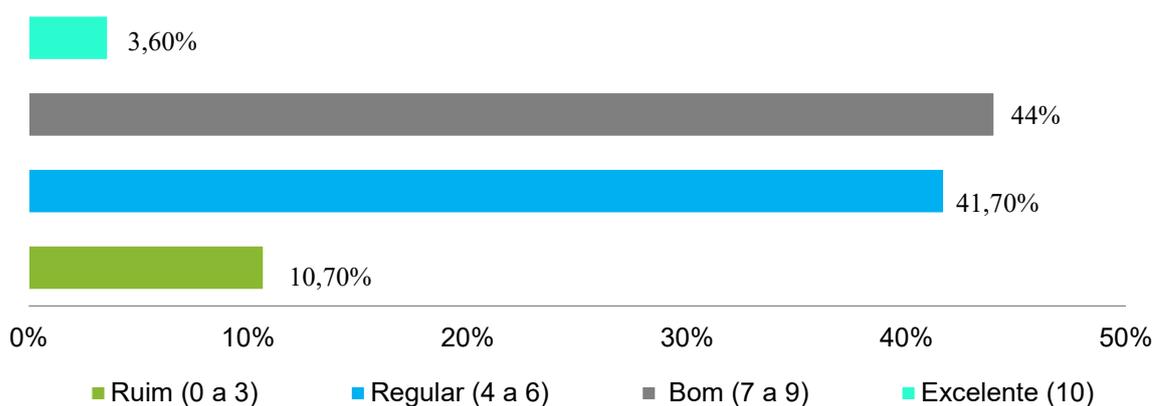
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Baseado na percepção dos estudantes, o Gráfico 2 mostra que a grande maioria classifica o ensino dessas instituições entre bom e excelente. Apenas 1,10% dos alunos consideram a educação oferecida por essas escolas como mediana, 17,90% julgam o ensino dessas instituições como bom e em seguida 40,50% afirmam que essas escolas, têm um ensino de ótima qualidade a mesma quantidade de 40,50% de estudantes afirmam que esse ensino é de excelente qualidade.

Em relação ao ensino relacionado a conteúdos didáticos percebe-se que essas escolas têm cumprido seu papel de forma significativa e que os alunos realizados com a educação mantida e trabalhada nesses ambientes, como visto no gráfico anterior. Posterior a isso, perguntou-se a esses alunos como essas escolas trabalhavam a temática de Educação Financeira durante as aulas, não se limitando somente a uma área do conhecimento, apesar de não haver uma disciplina específica para isso.

De acordo com os dados do Gráfico 3, essas escolas ainda possuem dificuldade de incluírem EF nos conteúdos de sala, sabe-se que a ausência de uma disciplina específica para se trabalhar essa temática pode dificultar a abordagem, porém a educação financeira é algo que pode ser inserido em vários contextos da sala de aula.

Gráfico 3 - Classificação do Ensino das escolas profissionalizante de Iguatu-CE a respeito de Educação Financeira durante as aulas ministradas pelos professores



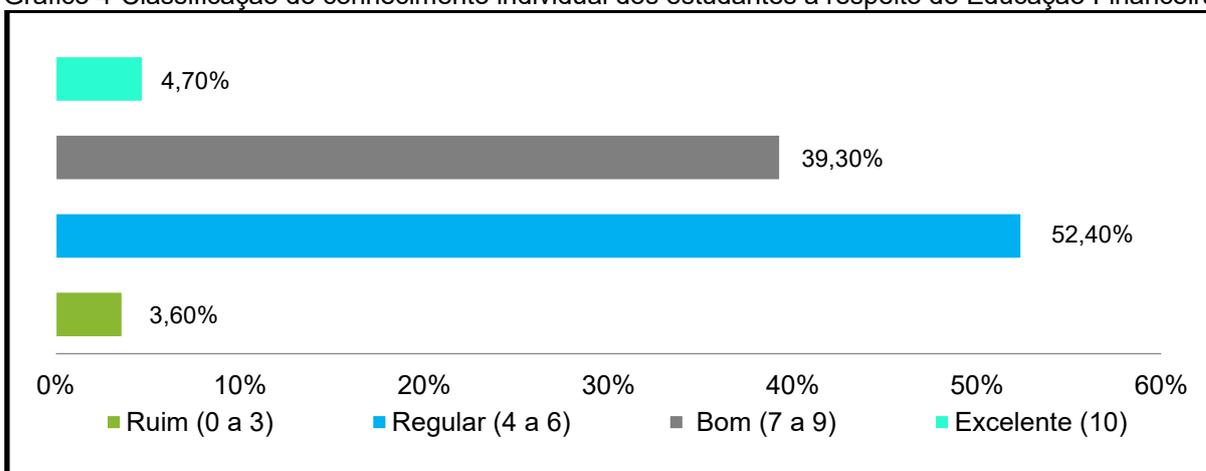
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico acima mostra que, uma parcela muito pequena classifica o ensino relacionado a finanças durante as aulas como excelente apenas 3,60%, outra parcela de 44% acredita que essa temática está sendo trabalhada de forma boa, 41,70% consideram a forma como regular e 10,70% afirmam que a educação financeira está sendo trabalhada de forma ruim durante a realização das atividades em sala. “Tal fato demonstra que a escola deve se inferir com maior intensidade em tais assuntos, visto que a educação financeira dos alunos oferece contribuição de cunho social” (GORLA et al., p.10, 2016).

O Gráfico 4 mostra o perfil individual dos estudantes a respeito do conhecimento sobre educação financeira, os resultados demonstram que 3,60% dos

alunos classificam o conhecimento individual a respeito da temática em questão como ruim, 52,40% acreditam possui um entendimento regular a respeito de educação financeira, 39,30% afirmam possuir um conhecimento bom sobre finanças e 4,70% apresentam um excelente conhecimento a respeito de educação financeira. Tais achados podem ser explicados pelo gráfico anterior, se as escolas repassam esse conhecimento de forma mediana, os alunos consequentemente não possuem um conhecimento elevado sobre EF.

Gráfico 4-Classificação do conhecimento individual dos estudantes a respeito de Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

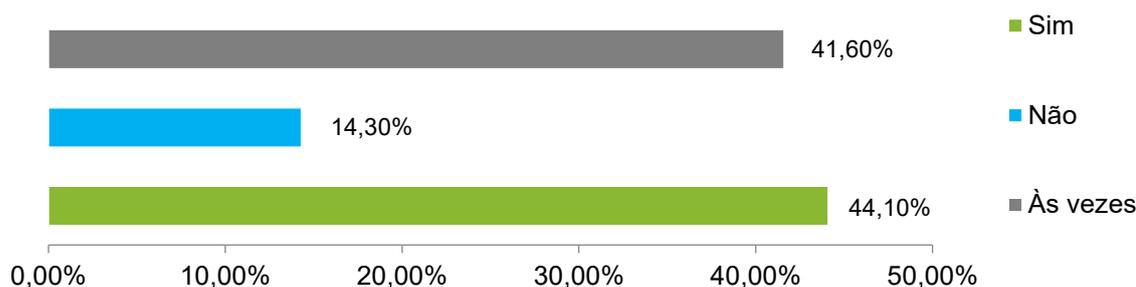
Gorla et al. (2016) explica que o papel da escola não está sendo bem realizado em partes, devido à ausência principalmente de uma disciplina específica para se trabalhar na atual grade de ensino e porque os diálogos constantes da família sobre educação financeira tendem a ser negligenciada.

Como visto na Tabela 4, parte desses alunos realizam algum tipo de estágio e outros recebem de ajuda financeira da família, diante dessa informação perguntou-se a esse seletor grupo de alunos se eles conseguem economizar o dinheiro que ganham, tendo em vista a importância de conseguir poupar para realização dos projetos de vida. “Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante um, dois ou mais anos poderão fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro” (BANCO CENTRAL DO BRASIL; 2013, p.43).

Diante desse contexto, o Gráfico 5 mostra que 44,10% dos alunos conseguem economizar o dinheiro que ganham em contrapartida 41,60% poupam parte desse dinheiro somente às vezes e 14,30% desses alunos não conseguem economizar os

recursos financeiros ganhos. O ato de poupar está atrelado aos princípios da educação financeira, tratados no gráfico acima. Nesse sentido perguntou-se aos alunos qual a opinião desses indivíduos a respeito do ensino de educação financeira nas escolas.

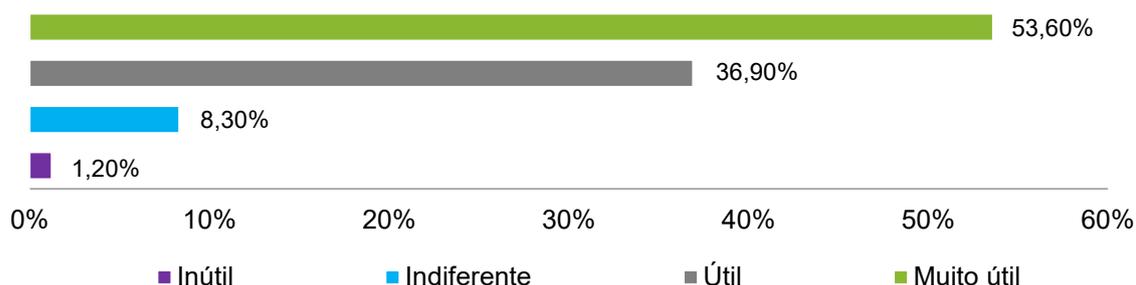
Gráfico 5 - Exposição dos alunos das escolas profissionalizante de Iguatu-CE, que mostra se eles conseguem economizar o dinheiro que ganham



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os achados expostos no gráfico 6 mostram que 53,60% dos respondentes da pesquisa consideram o ensino de educação financeira na escola é muito útil, 36,90% afirmam que o fornecimento informações a respeito de Educação Financeira é algo útil para aprimorar o conhecimento, 8,30% acreditam que esse ensino nas escolas é indiferente para a vida estudantil e 1,20% dos alunos julgam essa possibilidade de ensino nas escolas como inútil.

Gráfico 6 - Opinião dos estudantes a respeito do ensino de Educação Financeira nas escolas.



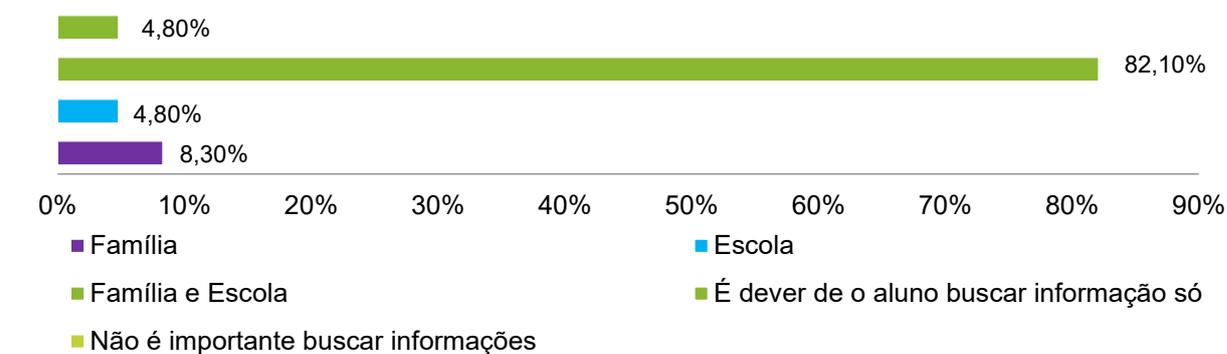
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir dessas informações, pode se perceber que os alunos demonstram interesse em estudar EF, tendo em vista que a grande maioria julga essa temática como útil e muito útil para ser trabalhada em sala de aula.

Em relação ao fornecimento de informações a respeito de educação financeira o Gráfico 7 mostra que 82,10% dos alunos acreditam que é dever da escola e da

família apresentar esse tipo de explicação para os mesmos, isso mostra que “a escola não é o único agente na tarefa da alfabetização financeira, família e estado também são chamados a contribuir para tal processo, o que denota que cada instituição possui um papel importante no que diz respeito à tomada consciente de decisões financeiras” (Oliveira et. al, 2014, p.13). Em seguida nota-se que 8,30% desses estudantes afirmam que essa é uma obrigação da família, 4,80% que relatam que esse tipo de informação é de responsabilidade da escola e 4,80% acreditam que é dever do aluno buscar esse tipo de conhecimento por vontade própria e sem intermédio de ninguém, ou seja, sozinho.

Gráfico 7 - Orientação aos adolescentes sobre a Educação Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Tabela 7 apresenta dados a respeito da função da educação financeira, baseado na concepção dos estudantes os achados mostram que 16,67% dos alunos acreditam a educação financeira tem a função de fazer as pessoas aprenderem a gastar o seu dinheiro, porém 83,3% dos respondentes da pesquisa entendem que a finalidade da EF é fornecer conhecimento para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, isso mostra uma maturidade expressiva por meio da maioria dos respondentes. Tais achados convergem com as ideias de Modernell (2011), os princípios da educação financeira buscam ajudar as pessoas a conseguirem obter melhores hábitos financeiros para que possam alcançar condições de vida melhores, independente da sua renda, logo o foco não estar atrelado somente à busca de riqueza, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudem a utilizarem o dinheiro de forma racional, proporcionando as pessoas mais segurança, bem-estar e tranquilidade.

Tabela 7 -Distribuição de Frequências sobre a opinião dos estudantes das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CEa respeito da função da Educação Financeira.

Função da Educação Financeira	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Para aprender a gastar o seu dinheiro	14 (16,67)
Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais	70 (83,33)
Para aprender como comprar a prazo	0 (0,00)
Para aprender a usar crédito	0 (0,00)
Outros	0 (0,00)
Total	84(100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Tabela 8 dispõe dos dados em relação aos meios pelos quais os alunos acreditam que o conhecimento sobre EF é adquirido. Modernell (2011) acrescenta que a educação financeira tem sido um assunto bastante falado nos meios de comunicação, nas empresas, nas escolas e tal temática está inserida no cotidiano das pessoas de modo definitivo. Basta acompanhar as notícias, olhar boas revistas, jornais e lá estará estampada a educação financeira sob diferentes aspectos do cotidiano.

Tabela 8 -Distribuição de Frequências a respeito das formas de aquisição do conhecimento sobre Educação Financeira dos alunos das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE

Formas de que como adquiriu conhecimento sobre EF	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Família e parentes	26 (30,95)
Mídia, TV, internet e jornais	14 (16,67)
Prática do dia a dia	19 (22,62)
Amigos e conhecidos	3 (3,57)
Escola de Ensino Profissionalizante	22 (26,19)
Não tenho conhecimentos	0 (0,00)
Trabalho, cursos específicos	0 (0,00)
Total	84(100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se que 30,95% desses alunos conseguem informações a respeito da educação financeira através da família e parentes, 26,62% afirmam que adquirem conhecimento a respeito de finanças na escola, tais percentuais convergem com as informações do Gráfico 7, os dados mostram que os alunos acreditam a função de repassar esse conhecimento aplica-se à família e à escola, 22,6% acreditam adquirirem esse tipo de conhecimento com as práticas do dia a dia, 16,67% afirmam que essas informações chegam até eles por meio da mídia, TV, internet, e jornais, o que é evidenciado através do que foi posto por Modernell (2011), 3,57% afirmam que o conhecimento adquirido sobre educação financeira advém de amigos e conhecidos.

Outro ponto estudado na pesquisa foi o perfil financeiro dos estudantes. Com base nos dados da Tabela 9, é notável que a maioria dos alunos possui um perfil cauteloso (52,38%), segundo auto a afirmações colhidas na pesquisa, fazem compras somente quando necessário.

Tabela 9 -Distribuição de Frequências do perfil financeiro dos estudantes das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE

Perfil Financeiro	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Gastador (a), gasta praticamente tudo que ganha	18(21,43)
Conservador (a), não se arrisca para ganhar mais	6(7,14)
Cauteloso (a), faz compras somente quando necessário	44(52,38)
Poupador (a), evita gastar as economias	12(14,29)
Desligado (a), não tem controle sobre seus gastos	4(4,76)
Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por outro lado, outra parcela significativa de 21,43% gasta praticamente tudo que recebem, esse perfil gastador demonstra um desentendimento a respeito de educação financeira, Gorla et., al, (2016) esses achados fazem emergir os conflitos de que a escola deve intervir no processo de formação de educação financeira desses indivíduos, pois essas pessoas, serão futuros chefes de famílias e/ou de suas vidas e necessitam ter uma consciência financeira para adotar as tomadas de decisões corretas que possam contribuir para o ambiente de coletividade social. Neste sentido um grupo 14,29% dos respondentes da pesquisa, se consideram poupadores, pois evitam gastar suas economias, 7,14% possuem um perfil cauteloso, pois não se arriscam a comprar mais do que recebem e 4,76% desses alunos são desligados em relação às suas finanças, logo não têm controle sobre seus gastos.

A Tabela 10 apresenta informações a respeito das formas de administrar os recursos financeiros, a partir dela verifica-se que 51,19% dos respondentes da pesquisa costumam guardar parte dos recursos conforme planejado. Neste sentido, San vicente e Santos (1983) ressaltam a importância do planejamento, dizendo que isso funciona como uma forma de estabelecer antecipadamente as ações que serão executadas e definir com cautela o que é necessário para o alcance dos seus objetivos.

Tabela 10-Distribuição de Frequências a respeito das formas da administração dos recursos financeiros dos estudantes das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE

Forma de administrar os recursos financeiros	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros	12 (14,29)
Guardar o dinheiro somente quando sobra	24 (28,57)
Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado	43 (51,19)
Guardar e investir parte dos rendimentos	4 (4,76)
Ter algum tipo de investimento em seu nome	1 (1,19)
Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Uma parte significativa de 28,57% desses alunos guarda dinheiro somente quando sobra, e há poucos deles com algum tipo de investimento no próprio nome, somente cerca 1,19% e outra parcela de 4,76% desses estudantes guardam parte do dinheiro e investe outra parte em rendimentos. Outro ponto que emerge uma reflexão é que 14,29% dos respondentes até guardam parte de seus recursos, mas sem planos futuros. “Tal postura sugere falta de conhecimento, insegurança ou pouca preocupação com a aplicação do recurso economizado” (GORLA et. al, 2016, p.9).

Tabela 11 -Distribuição de Frequências a respeito das formas de como os estudantes das escolas de Ensino Médio Profissionalizante de Iguatu-CE decidem o que fazem com o dinheiro

Formas de decidir com o que gasta.	Frequência Absoluta (Frequência Relativa)
Sozinho (a)	54(64,29)
Conversando com os pais ou companheiro (a)	26(30,95)
Conversando com outras pessoas	1(1,19)
Meus pais decidem com o que devo gastar	2(2,38)
Não desejo informar	1(1,19)
Total	84 (100)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando analisadas as formas de como esses alunos decidem o que fazer com o dinheiro que recebem (tabela 11), percebe-se que 64,29% desses estudantes administram seus gastos sozinhos. Diante dessas evidências pode inferir-se que os pais e a escolas devem manter um envolvimento cada vez maior na construção do conhecimento financeiro desses alunos, pois eles ainda estão em uma fase em que necessitam de direcionamento adequado para que possam ter uma formação financeira consciente na vida adulta (GORLA et. al. 2016). Visto que uma parcela de alunos ainda não possui conhecimento financeiro suficiente para decidir sobre seus gastos, sem que haja um controle. Percebe-se que, cerca de 30,95% desses estudantes decidem como vão gastar seu dinheiro conversando com os pais ou

companheiro(a), 2,38% dos alunos afirmam que são os pais que decidem como eles devem gastar o dinheiro que ganham, e 1,19% afirmam que decidem o destino do dinheiro conversando com outras pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências do estudo mostraram o perfil socioeconômico e a percepção dos estudantes do ensino médio profissionalizante de Iguatu-CE a respeito da educação financeira. A maioria dos estudantes possui uma renda total de no máximo até dois salários-mínimos, grupos familiares compostos em sua maior parte, por quatro membros e residentes na cidade de Iguatu. Majoritariamente são alunos com dedicação exclusiva aos estudos, com exceção dos que realizam estágio e recebem alguma ajuda financeira da família.

A ausência de uma disciplina específica para trabalhar educação financeira acaba dificultando a abordagem da temática em sala de aula. A maioria dos estudantes classifica o conhecimento individual a respeito de EF como regular e outra parcela considerável afirma possuírem um bom entendimento a respeito do tema estudado. Esses indivíduos entendem que a principal finalidade da educação financeira é fornecer conhecimento para que as pessoas aprendam a adquirir hábitos financeiros racionais, isso mostra certa maturidade por meio da maioria dos respondentes que ressaltam que deveria existir o ensino de Educação Financeira nas escolas profissionalizantes.

Os alunos que recebem mesada da família ou realizam estágio remunerado costumam guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado, outra parcela significativa desses estudantes guarda dinheiro somente quando sobra e poucos deles possuem investimentos. A maioria dos alunos se consideraram cautelosos, pois fazem compras somente quando necessário, outra parcela também se destaca por afirmarem gastar praticamente tudo que ganha.

Desse modo a pesquisa oferece indícios para se inferir que a educação financeira presente na vida dos alunos das escolas profissionalizantes de Iguatu precisa um progresso maior, isso pode ser evidenciado através de achados como: parte dos estudantes não são obrigados a explicar aos pais como estão gastando seus recursos financeiros; há pouco diálogo, no ambiente familiar, sobre assuntos

financeiros o principal ponto abordado pelas famílias desses estudantes, é estudos e carreiras.

A partir dos achados rejeita-se a hipótese de que a maior parte dos alunos das escolas de ensino médio profissionalizantes de Iguatu-CE adquirem conhecimento a respeito de educação financeira dentro do espaço da sala de aula. Porém apesar da escola não se apresentar como o principal ponto transmissor desse conhecimento financeiro, ela se encontra com uma margem próxima da família, ou seja, esses são os dois principais elos de formação, família e escola, ambos são essenciais para que os indivíduos aprimorem a compreensão a respeito dos aspectos financeiros.

Conclui-se, então, que o conhecimento financeiro proveniente da escola ainda é baixo, a ausência de uma disciplina específica acabar dificultando que essa temática seja trabalhada em outras situações dentro de sala de aula. Apesar da grande maioria não precisar explicar como estão gastando o dinheiro à família ainda costuma ser a principal transmissora do conhecimento a respeito de finança, embora não tão promissor.

A pesquisa propõe que estudos futuros considerem outras instituições de ensino para que se possa comparar o conhecimento dos estudantes do ensino médio regular e técnico. Além disso, sugere-se que estudos desse tipo sejam realizados a nível regional ou estadual buscando ter uma abrangência maior tanto de informações como de respondentes.

REFERÊNCIAS

AEF- Associação de Educação Financeira do Brasil. Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 10-01-2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. (2013). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 25-04-2019.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. 1º edição. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2008.

BRASIL. Banco Central. **BRASIL: Implementando a estratégia nacional de educação financeira**, Anexos, 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp>>. Acesso em: 19-04-2018.

BRUTES, L. SEIBERT, R. M. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vivências. Vol. 10, N.18: p. 174-184, maio/2014.

CAMPOS, M. B., SILVA, A. M. d. **A educação financeira na matemática do ensino fundamental**. 2012.43p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora- MG. Novembro, 2012.

CAMPOS, C.R. TEIXEIRA, J. CILEDIA, C. D, COUTINHO, S. (2015). **Reflexões Sobre A Educação Financeira E Suas Interfaces Com A Educação Matemática E A Educação Crítica**. III FÓRUM DE DISCUSSÃO: PARÂMETROS BALIZADORES DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL, São Paulo, v.17, n.3, pp.556-577, 2015.

CAMPOS, M.B. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. 2012. 150 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - UFJF, Juiz de Fora. 2012.

CAVALCANTE, J. F. **Educação Superior: conceitos, definições e classificações**. (2000). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000095.pdf>>. Acesso em: 20-04-2018.

FERNANDES, A. H. D. S., CANDIDO, J. G. Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa entre os Estudantes de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo. **Rev. Elet. Gestão e Serviços** V.5, n.2, jul./dez. 2014. p. 898-913.

FRANCO, M. L. P. B. NOVAES, G.T. F. **Os jovens do ensino médio e suas representações sociais**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n112/16107.pdf> >. Cadernos de Pesquisa, nº 112, p. 167-183, março/ 2001. Acesso em: 28/04 /2019.

Fundação Getúlio Vargas, Social. **Qual a faixa de Renda Familiar das classes?** Disponível:<<https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes.>>. Acesso em: 06-05-2019.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1ª edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL. A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.

GORLA, M C., et al. **A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização**. XVI CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo, 27 a 29 de julho de 2016. P:1-22.

GUIMARÃES. P, R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. 1.ª edição Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatuE>>. Acesso em: 20-05-2018.

KERN, D. T. B. **Uma reflexão sobre a importância da inclusão de educação financeira na escola pública**. 200 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em ensino de ciências exatas), UNIVATES. Lajeado, junho de 2009

KRÜGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> (2014). Acesso em: 22-02-2019.

MACHADO, L. D. A. **As crianças e o dinheiro**. (2006). Disponível em: < www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=686 >. Acesso em:25-03-2018.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. 2011. Disponível em: <<http://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>> Acesso em: 07-01-2019

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social**, 2004.

OLIVEIRA, A.E.D., et al. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na unepar**. (2014). Disponível: < http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_-_A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf > em: Acesso em: 03-05-2018.

OLIVEIRA, S. D. S., STEIN, N. R.A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico, Taquara**, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015.

PELICIOI, A. F. **A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE JOVENS**. 2011. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 30 de Marco de 2011.

PINHEIRO, M. G. **Concepções de Infância e de educação infantil que permeiam a prática docente**. 2008. 124 p. Dissertação (Mestrado Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Rio grande do Norte, 2008.

PRODANOV, C.C., FREITAS, E. C.D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição, Rio Grande do Sul: Editora Fee vale, 2013. 277p.

SANVICENTE, A. Z; SANTOS, C da C. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SAVÓIA, J. R. F., SAITO, A. T., & SANTANA, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, 41(6), 1121-1141. 10-2007

SEDUC. Secretaria da Educação do estado do Ceará. **Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará**. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/educacao-profissional>>. Acesso em: 09-04-2018.

SCAPIN1, J., KAMPHORS, C. H. **Educação Financeira e sua Importância No Ensino**. JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, JORNADA REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. N°: IX, XVII. .06 a 09 de maio de 2012. Universidade de Passo Fundo.

SENADO FEDERAL. Lei n° 9.394/1996, março de 2017. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**, 2017. 63 p.

SILVA, M. B. M. **ABORDAGEM DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. 2016. 119 p. Dissertação (Mestrado em Matemática). Universidade Estadual Do Norte Fluminense. Campos Dos Goytacazes – Rj, 30 de setembro de 2016.

SOMAVILLA, A. S. et al. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC** | ano 3 | n° 5 | novembro 2016 p.15-25.

SOUZA, D. P. D. **A Importância Da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76p. (Monografia do Curso de Ciências Contábeis).do Centro Universitário Newton Paiva.Belo Horizonte. Junho/2012.

VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. (2006). Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>>. Acesso em: 21-04-2018.

Recebido em: setembro de 2022

Aceito em: dezembro de 2022